

1992-2022: Celebrando 30 anos de 30 Dias de Oração

30 DIAS de Oração pelo Mundo Muçulmano

2 de Abril a 1º de Maio de 2022



Bemvidos à edição 2022 de 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano – nossa edição do 30º aniversário!

Há 30 anos...

Era abril de 1992 quando um grupo de cristãos de uma organização missionária global se reuniu junto ao Mar Vermelho, no Oriente Médio. O Ramadã acabava de terminar e também suas reuniões.

Orando juntos, sentiram uma forte e repentina presença de Deus, chamando-os a dedicar mais esforços ao mundo muçulmano. Os que participaram da reunião descrevem a revelação como uma mensagem clara e contundente que os direcionou a abraçar o mundo muçulmano em toda sua diversidade, vendo os muçulmanos como Deus os vê, como Sua amada criação.

Comprometeram-se a obedecer a essa palavra, começando com um tempo de

“Os que participaram da reunião descrevem a revelação como uma mensagem clara e contundente que os direcionou a abraçar o mundo muçulmano em toda sua diversidade, vendo os muçulmanos como Deus os vê, como Sua amada criação”.

30 dias de oração e jejum com foco no mundo muçulmano. Esses 30 dias foram seguidos por outros 30 dias no ano seguinte. Foi criado um guia para ajudar outros a orarem com eles (utilizando tecnologia inovadora de comunicação, como AmiPro 3.0 e Microsoft Word 2.0!). Foi pedido aos cristãos que trabalhavam em comunidades muçulmanas que

compartilhassem suas necessidades e histórias para inspirar a oração.

Formou-se uma equipe para coordenar a distribuição a um número cada vez maior de regiões e administrar as traduções.

A cada ano, a participação crescia. Outras organizações, igrejas e ministérios se envolveram para contribuir, traduzir e distribuir o guia de oração, já que mais e mais cristãos se sentiram inspirados a orar pelos muçulmanos. E agora, 30 anos depois, até um milhão de pessoas utilizam o guia de oração a cada ano em todo o mundo, em mais de 40 idiomas, respondendo a essa palavra de Deus a um grupo de cristãos para amar mais os muçulmanos.

O fruto da oração fiel

Em 2015, o guia 30 Dias de Oração ficou focado no trabalho de um investigador e escritor chamado David Garrison, que havia estudado os movimentos de discípulos de Cristo entre os muçulmanos: situações confirmadas, nas quais ao menos 1.000 pessoas da mesma comunidade muçulmana se converteram em seguidores de Jesus. Garrison havia descoberto que tais movimentos eram muito raros nos primeiros doze séculos e meio, desde que se fundou o Islã. De fato, o Islã havia crescido a uma população global de mais de 1,6 bilhão de adeptos naquele momento.

“...nos primeiros 14 anos do século XXI surgiram mais movimentos em todo o mundo muçulmano; de fato, mais do que haviam sido vistos nos 12 séculos anteriores!”

Algo, porém, mudou ao final do século XX. Os movimentos de discípulos de Cristo começaram a ser registrados na Argélia, Ásia Central soviética, Bangladesh, Irã... E nos primeiros 14 anos do século XXI surgiram mais movimentos em todo o mundo muçulmano; de fato, mais do que haviam sido vistos nos 12 séculos anteriores. (Leia mais sobre esses movimentos no livro *Um Vento na Casa do Islã*, de David Garrison). Em 1992, Deus falou a um grupo de pessoas nas quais confiava, inspirando-os a começar a orar pelo mundo muçulmano no mesmo momento em que Ele estava trabalhando por meio de Seu Espírito para levar milhares de muçulmanos à fé nEle. Se você está utilizando este guia de oração, sabe que Deus trabalha junto conosco através da oração e pode ver o fruto de 30 anos de intercessão fiel.

Educando e Inspirando Olhando para o futuro

Durante estes 30 anos, além de orar para que os muçulmanos sejam abençoados e tenham a oportunidade de escutar a mensagem de Jesus e chegar à fé nEle, 30 Dias tem perseguido o objetivo de educar a Igreja sobre o povo muçulmano. Através dos anos nos quais os muçulmanos foram apresentados nos meios de comunicação, muitas vezes, como terroristas e inimigos, 30 Dias tem-se mantido comprometido com seu chamado de ver os muçulmanos como amados de Deus, amigos e vizinhos daqueles que contribuem para este guia. Sempre ficamos muito felizes ao receber comentários de leitores que têm tido uma revelação do amor de Deus pelos muçulmanos enquanto oram pelas diversas culturas e comunidades representadas nestas páginas.

O guia de oração tem evoluído graças à tecnologia da comunicação e ao desenvolvimento do design comparado àqueles primeiros anos! Além do guia de oração, os participantes oram junto com as atualizações nas redes sociais e nos aplicativos de celular, participando em 40 idiomas! A cada ano, a equipe dos 30 Dias se impressiona como Deus tem mantido o evento em andamento, providenciando pessoas que compartilham a visão, de tantas organizações e denominações cristãs diferentes, para contribuir com seu tempo e talento para criar este recurso. Agradecemos por fazer parte dessa viagem de 30 anos conosco! Sua participação, orações e busca de uma palavra pronunciada há 30 anos tem mudado o mundo para sempre.



Equipe editorial dos 30 Dias

Gostaríamos muito de saber como os 30 Dias impactou você! Conte para nós em: info@pray30days.org

Faça uma doação para 30 Days International, contribuindo para que o guia de oração continue! www.pray30days.org/donate/

Orando pelos Esquecidos

Em 30 anos de produção de guias de oração para cada temporada de Ramadã, temos mobilizado a oração por centenas de comunidades muçulmanas. Temos orado por grupos de pessoas de todos os tamanhos, populações nacionais, grupos de imigrantes, subculturas e seitas. Neste, nosso trigésimo ano de produção, nosso objetivo é nos centrarmos naquelas comunidades pelas quais não temos orado o suficiente.

Não alcançados, desconectados...

Há 1,8 bilhão de muçulmanos no mundo e uma grande maioria deles não foram alcançados pelo Evangelho. Nesta edição estão incluídos artigos que destacam alguns dos grupos muçulmanos mais populosos, que não têm cristãos conhecidos entre eles (fazendo-os não alcançados), e aqueles entre os quais não se conhecem esforços para fazer discípulos de Cristo (desconectados).

Desconhecidos...

Pedimos a nossos colaboradores que nos enviassem necessidades de oração por grupos que, com frequência, são

deixados de lado porque são remotos demais ou desafiadores demais. Alguns são de populações muito pequenas; outros são grandes, mas assustadores em sua necessidade. Alguns desses grupos esquecidos têm características que os tornam especialmente difíceis de se relacionar. Alguns deles não têm um testemunho cristão conhecido. Todos eles precisam de suas orações.

Não mais...!

Também queríamos celebrar um pouco nesta edição e, por isso, também incluímos alguns artigos que trazem reflexão sobre os grupos pelos quais se orou no passado para mostrar o impacto de nossas orações e para compartilhar

o que Deus está fazendo entre aquelas comunidades pelas quais oramos em anos anteriores. Esperamos que você se sinta inspirado com estas histórias para orar por esses muçulmanos que ainda não encontraram a mensagem de Jesus.

Refletindo sobre 3 décadas :

E, finalmente, incluímos alguns artigos do Dr. Steve Cochrane, um dos fundadores de 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano, que ainda está envolvido com o guia. Ele compartilha seus pensamentos sobre como evoluiu o ministério aos muçulmanos em cada década, que mudanças significativas ocorreram e considera o que o futuro nos reserva enquanto continuamos a orar pelos muçulmanos.

30 anos de oração: 1990

Em 1992 começaram os 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano. Foi uma década na qual a mobilização de oração se expandia junto com a mobilização de testemunhos cristãos amorosos de todo o mundo em direção aos muçulmanos. Uma das coisas mais emocionantes da missão na década de 1990 foi ver um número crescente de testemunhos cristãos enviados da Ásia, África e América Latina.

Um filme francês intitulado "Dos homens e dos deuses", que estreou em 2010, contava a história de um grupo de monges cristãos na Argélia da década de 1990, encurralados entre um grupo extremista muçulmano violento e aldeãos muçulmanos aos quais estavam chamados a amar e servir. Uma cena profunda ocorre quando o líder islâmico chega ao convento para pedir suprimentos médicos para os companheiros feridos. O sacerdote nega a solicitação devido às necessidades dos

aldeãos, mas cita o Alcorão e ora por ele e com ele. Enquanto esse líder extremista esteve vivo, ele garantiu que o convento e os monges estivessem protegidos.

Como muitos cristãos na década de 1990 oraram durante 30 dias para que os muçulmanos tivessem sonhos e visões de Isa al-Masih (Jesus), as histórias de respostas a essas orações se escutaram em todo o mundo. J. Christy Wilson, que ajudou a iniciar a Missão de Assistência Internacional, tinha a prática habitual de orar com um muçulmano antes de os deixar em seus lares ou depois de uma conversa. Ele dizia: "Você se uniria a mim em oração antes de nos separarmos?" Wilson acreditava que orar com amigos muçulmanos era uma das melhores maneiras de deixar que a presença de Deus agisse, muito mais que apenas palavras sobre crenças.

30 Days
of focused prayer



for the
Muslim World

¿Como podemos orar?

Ore para que mais cristãos se unam à oração com 30 Dias. Encoraje outros a orarem com você neste ano! (Tiago 5:16).

Ore pelos obreiros cristãos que enviaram os motivos de oração e histórias deste guia, para que vejam o fruto de seu trabalho e de suas orações (Efésios 6:18).

Ore para que os muçulmanos experimentem a presença de Deus de novas maneiras neste Ramadã (João 14:13).

Árabes dos pântanos do Iraque

Manobrando seu bote com uma vara ao longo dos canais nos pântanos, Abdul se dirige a uma cabana isolada, feita de juncos na água, onde sua família comerá o peixe que pescou antes. Abdul é um árabe dos pântanos, que vive nas terras úmidas do deserto do sul do Iraque, onde o Rio Tigre se une ao Eufrates. Sua cultura depende de água para sobreviver.

Há dois ramos na fé islâmica: sunita e xiita. A grande maioria dos muçulmanos do mundo são sunitas, mas no Iraque, os xiitas são maioria. Essa divisão há muito tempo tem sido fonte de conflito. Nas décadas de 1980 e 1990, autoridades muçulmanas sunitas desviaram a água das áreas úmidas com a intenção de destruir o sustento dos árabes dos pântanos, que são xiitas. Esforços recentes restauraram aproximadamente a metade dos pântanos e em 2016 esse raro ecossistema, com sua

fauna única, foi declarado Patrimônio da Humanidade.

Os árabes dos pântanos são um povo em transição. Tinham uma população de 500 mil pessoas na década de 1970, mas muitos fugiram quando os pântanos foram drenados. Estima-se que 48 mil vivem lá hoje, pescando, criando búfalos de água e reconstruindo as estruturas de reunião tradicionais, feitas de colunas de cana, conhecidas como mudhifs. Alguns se mudaram para cidades, no Iraque e no estrangeiro, e perderam as habilidades necessárias para viver nos pântanos. E alguns árabes dos pântanos estão retornando, com a esperança de criar um destino de ecoturismo nessa terra que, segundo a tradição, alguma vez foi o Jardim do Éden.

¿Como podemos orar?

Não há cristãos conhecidos entre os árabes dos pântanos que compartilhem a mensagem de que Jesus restaurou o que se perdeu no Éden (Romanos 5:17).

As famílias árabes dos pântanos foram deslocadas devido à guerra e muitas lutam para reconstruir suas vidas. Ore pela diáspora árabe de Marsh para encontrarem alegria em Cristo (Salmo 30:11).

Ore pelos esforços para restaurar este ambiente especial, e por aqueles que regressam a seus lares lá, para encontrarem água viva (João 4:14).

Ismaelitas

Os ismaelitas são uma seita dentro do Islã xiita, que segue um imã vivo (líder espiritual) que descende de Ali, primo e genro do profeta Maomé. Creem que estes imãs hereditários oferecem orientação moral e espiritual para sua comunidade.

No século VII, houve um desacordo entre os xiitas sobre o sucessor correto. Os ismaelitas se formaram para seguir a liderança da linha hereditária que atualmente dirige Sua Alteza Aga Khan IV.

Há 15 milhões de ismaelitas, que vivem principalmente na Ásia Central e Meridional, África, Oriente Médio, Europa, América do Norte e Austrália. Valorizam muito a educação, crendo que a busca do conhecimento beneficia a eles próprios e a sociedade. Os ismaelitas também têm como objetivo viver em paz com os demais e trabalhar para construir

uma vida melhor para as comunidades nas quais vivem em conjunto. Com frequência, estão visivelmente comprometidos com os esforços para ajudar os demais, com os demais. Por exemplo, no ano passado, a comunidade ismaelita em Edmonton organizou um café da manhã de panquecas e uma clínica de vacinação contra Covid-19 no Dia do Canadá, quando fizeram parceria com a cidade, com os líderes indígenas locais e com um refúgio cristão para pessoas sem casa.

Muitos poucos obreiros cristãos estão focados nos ismaelitas. É fácil falar sobre a fé com eles, já que estão interessados em aprender e podem comprometer-se facilmente com as Escrituras, estar de acordo com outra perspectiva, mas não a aceitar por si mesmos.



¿Como podemos orar?

Os ismaelitas honram a Jesus e compartilham muitas crenças cristãs sobre Ele. Ore para que o Espírito Santo lhes revele mais verdades a respeito dEle (João 14:6).

Como seita minoritária, os ismaelitas podem enfrentar a perseguição e discriminação de outras comunidades muçulmanas que não os veem como verdadeiros muçulmanos. Ore por sua segurança e liberdade (Salmo 82:3-4).

Os ismaelitas são esotéricos em seu foco de fé, com ênfase nos significados ocultos e na compreensão espiritual que extrapola a compreensão humana. Ore para que tenham experiências com Deus que os levem a Jesus (João 4:24).

Não alcançados e desconectados: xiitas da Arábia Saudita

A distinção entre muçulmanos sunitas e muçulmanos xiitas é sentida profundamente na Arábia Saudita. Essas duas seitas islâmicas compartilham muitas das mesmas crenças e práticas. Mas também têm diferenças significativas, que causam conflito. Os sunitas são “Ahl al-Sunnah” ou “Pessoas da Tradição”. Creem que é essencial praticar o Islã da mesma maneira que praticou o profeta Maomé, como está registrado na Sunnah.

Os xiitas, contudo, creem que também podem guiar-se pelo ensino e pelo exemplo dos descendentes que Maomé teve, através de seu genro e primo, Ali. O “Shiat Ali”, o “Partido de Ali”, argumentava que Ali deveria assumir o papel de líder (imã) da comunidade muçulmana depois da morte de Maomé. Na prática, os xiitas dependem mais de seus líderes religiosos (aiatolás) para receber orientação, enquanto os sunitas

confiam na Sunnah.

A família real da Arábia Saudita segue uma forma fundamentalista do Islã, que não considera os xiitas como verdadeiros muçulmanos. Cerca de 2.715.000 xiitas vivem na Arábia Saudita, principalmente na Província Oriental. São discriminados no trabalho, têm limitado seu acesso à participação política e têm uma relação precária com os poderes governantes.

Como resultado, tendem a ser mais pobres e sofrem assédio e violência por suas práticas religiosas. Isso faz com que a comunidade se veja privada de seus direitos, e alguns formam grupos ativistas para exigir a igualdade com seus concidadãos. Isso resulta em mais opressão, já que se suspeita que esses ativistas conspiram com as comunidades xiitas no vizinho Iraque, com fins políticos.



¿Como podemos orar?

Não há crentes conhecidos nas comunidades xiitas da Arábia Saudita e não há esforços conhecidos para plantar igrejas lá. Ore para que o Espírito Santo encontre uma maneira de revelar a eles o amor de Deus (João 3:5-8).

A Arábia Saudita tem algumas das restrições mais severas à liberdade religiosa no mundo. Ore por mais abertura (João 8:36).

Ore para que essa comunidade seja guiada pelo Espírito da Verdade (João 14:26).

Os Asharis de Khoja Ithna, da África Oriental

O ramo xiita do Islã pelo qual temos orado tem outras seitas. Uma delas é a Ithna Ashari. Ithna Ashari significa “doze avós”, um termo que se refere à crença de que doze descendentes varões da família de Maomé são líderes religiosos e políticos designados por Deus. Muhammad ibn al-Hasan al Mahdi é o décimo segundo, o imã final, uma figura messiânica, de quem se espera que regresso algum dia com Isa (Jesus) para trazer a paz e a justiça ao mundo.

A comunidade Ashari de Khoja Ithna conta com umas 125 mil pessoas em todo mundo. São originários do distrito de Kutch em Gujarat, Índia, mas se espalharam para formar comunidades na maioria dos continentes a oeste do sul da Ásia.

A maioria dos khojas da África

Oriental chegou nos séculos XIX e XX. Originalmente eram ismaelitas, mas uma disputa na comunidade ismaelita em 1866 sobre o primeiro Aga Khan legítimo fez com que alguns ismaelitas abandonassem essa seita, quer seja deliberadamente ou pela força. Um próspero comerciante indiano e líder da comunidade khoja ismaelita em Zanzibar, chamado Dew Jamal, foi um dos que se converteu à fé Ithna Asheri e depois construiu a primeira mesquita dessa comunidade na África Oriental.

Hoje, Mombaça é a sede do Conselho Supremo da Federação Khoja Shia Ithna Asheris da África, que representa umas 17 mil pessoas. Eles têm sido proclamadores vigorosos, trabalhando para difundir sua fé ao longo do Caribe e América Latina.



¿Como podemos orar?

Ore para que os khojas se encontrem com Jesus e o compreendam através de suas próprias palavras nas Escrituras (João 1:1-14).

Ore por movimentos de fé em Jesus entre a comunidade khoja, para que milhares deles sejam batizados e discipulados (Mateus 28:19).

Ore para que os muitos crentes na África Oriental sejam testemunhas entusiasmadas, compartilhando sua fé em Cristo com os khojas de uma maneira significativa (1 Pedro 3:15).

Quando oramos: Arábia Saudita

Em 1994, os 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano tinham acabado de começar e no dia 22 daquele ano oramos pela Arábia Saudita. O guia dizia: “O Reino da Arábia Saudita é um dos países menos evangelizados do mundo. Tem poucos crentes conhecidos, não tem igrejas autóctones e os obreiros cristãos não podem entrar no país”. Grande parte disso continua sendo verdade. Os muçulmanos xiitas na Arábia Saudita, pelos quais oramos anteriormente, continuam desconectados e sem crentes conhecidos. Contudo, entre a maioria da população sunita, há relatos recentes de muitos que têm sido discipulados e se reúnem em igrejas domésticas! Um obreiro local exclamou: “Os únicos sauditas que conheço aqui são cristãos!”. Em apenas uns poucos anos, tem havido tantos novos crentes sauditas que todo seu tempo eles dedicam ao discipulado.

E esses discípulos estão compartilhando o evangelho eles mesmos. Uma mulher saudita se tornou crente em agosto de 2020 e na Páscoa de 2021 havia levado a Cristo mais de 30 de seus familiares e amigos. Pode-se encontrar crentes de origem muçulmana em todas as cidades, transmitindo sua fé e ensinando a Bíblia por meio das redes sociais.

Alguns membros da família real saudita estão empenhados em ajudar seu país a se converter em uma sociedade mais aberta e tolerante e isso tem sido uma grande bênção. Não sabemos exatamente quantos crentes sauditas há no país, mas sabemos que há muitas centenas a mais hoje do que em 1994, e podemos orar para que o movimento continue crescendo.



¿Como podemos orar?

Ore pelos membros da família real saudita, que querem fazer com que a Arábia Saudita seja mais livre, por sabedoria e pela oportunidade de instituir a mudança (1 Timóteo 2:1-2).

Ore pelos crentes de origem muçulmana na Arábia Saudita, para que sejam sábios em seu testemunho, a salvo da perseguição e audazes ao compartilhar sua fé. (Mateo 10:16)

Ore pelos cristãos expatriados na Arábia Saudita para que ajudem a discipular e encorajar os crentes locais (2 Timóteo 2:2).

O corredor de Wakhan, Afeganistão

Uma estreita e escarpada faixa de terra infiltra-se a partir da fronteira norte do Afeganistão com a China para dividir o Tadjiquistão e o Paquistão. Tem sido uma rota comercial há séculos, mas um acordo de 1893 entre o Império Britânico e o Afeganistão a criou como uma fronteira, mas é uma fronteira que atravessa diferentes grupos de pessoas que vivem lá.

O povo Wakhi, do nordeste do Afeganistão, pertence a uma seita de xiitas ismaelitas chamada Nizari. Outros afegãos não os veem como verdadeiros muçulmanos e, com frequência, são discriminados e, às vezes, até perseguidos. Em particular, os talibãs são muito hostis em relação a eles. Os wakhis são cerca de 50 mil, dos quais cerca de 17 mil vivem no corredor de Wakhan e os demais, nas regiões vizinhas do Tadjiquistão, China e Paquistão. Também vivem ali uns 1.500 descendentes de pastores nômades quirguizes, que

estavam no Afeganistão quando a fronteira foi criada. São muçulmanos sunitas rígidos. A localização remota de Wakhan impede o estabelecimento de uma boa infraestrutura. Não há acesso adequado a assistência médica, água potável, eletricidade, conexões telefônicas ou internet. As oportunidades de educação são muito limitadas. A situação dos quirguizes é ainda pior. Sua vida diária é marcada pela desolação.

Durante as últimas duas décadas, um grupo de crentes tem tido a oportunidade de viajar ao corredor de Wakhan para compartilhar as Boas Novas, embora não exista uma igreja. Depois da retirada do exército ocidental em 2021, os talibãs se apoderaram rapidamente do distrito de Wakhan, com consequências imprevisíveis e possivelmente desastrosas para as pessoas que o chamam de lar.



¿Como podemos orar?

Pela paz e pela proteção das pessoas no corredor de Wakhan (Isaías 54:10).

Para que as sementes espirituais espalhadas no passado cresçam nos corações das pessoas (Mateus 13:1-23).

Que os seguidores de Cristo possam voltar a viver entre os wakhis e os quirguizes em Wakhan, para compartilhar Seu amor e salvação (Isaías 52:7).

Vício no Afeganistão

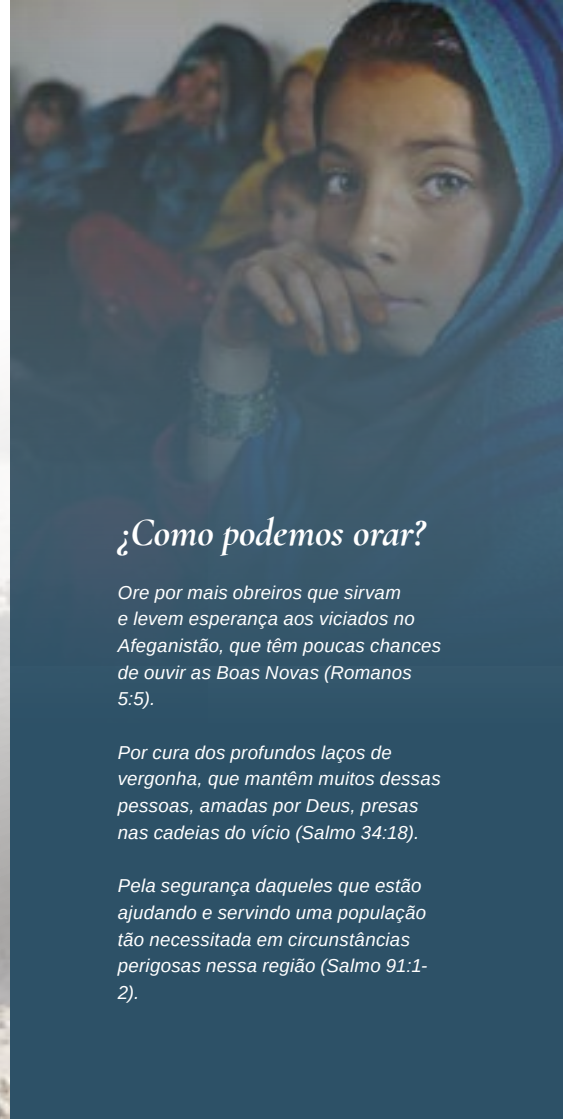
A maioria das pessoas nunca ouvirá falar de um homem como Qasim. Ele é de uma parte remota do Afeganistão; um membro de uma tribo ignorada, de um grupo étnico não alcançado; e é um viciado em drogas.

Quando jovem, Qasim cruzou a fronteira para trabalhar em um país islâmico vizinho. Lá deram a ele medicamentos para torná-lo mais produtivo e capaz de trabalhar mais horas. Ele ficou viciado e, em pouco tempo, as drogas o tornaram menos produtivo. Substituído por outro trabalhador, que provavelmente seguiria o mesmo padrão de exploração, Qasim voltou para casa. Seu vício trouxe grande vergonha para sua família, que não queria ter qualquer vínculo com ele. Acabou vivendo debaixo de uma ponte, onde se esvaziavam águas de esgoto, juntamente com outros 2.500 homens viciados, durante grande parte dos

24 anos de seu vício.

Essa é a condição de muitas pessoas no Afeganistão e nações vizinhas, onde os dependentes de drogas são rejeitados por suas famílias e são motivos de vergonha em suas comunidades. Qasim, no entanto, foi encontrado por trabalhadores de um centro de tratamento, que deram a ele ajuda e esperança. Está livre de vícios há mais de 4 anos e agora trabalha como segurança em um dos centros de tratamento.

O vício em drogas é um problema crescente no Afeganistão, que é o maior produtor de ópio do mundo. O problema cresce também entre mulheres e crianças, que vivem na pobreza, no conflito e na falta de esperança.



¿Como podemos orar?

Ore por mais obreiros que sirvam e levem esperança aos viciados no Afeganistão, que têm poucas chances de ouvir as Boas Novas (Romanos 5:5).

Por cura dos profundos laços de vergonha, que mantêm muitos dessas pessoas, amadas por Deus, presas nas cadeias do vício (Salmo 34:18).

Pela segurança daqueles que estão ajudando e servindo uma população tão necessitada em circunstâncias perigosas nessa região (Salmo 91:1-2).

30 Anos de Oração: os anos 2.000

Os 30 Dias de Oração continuaram a crescer nos anos 2.000, num contexto de veneno cada vez mais profundo nas relações interreligiosas. Um ciclo de violência e respectivas respostas dos atacados criou amarguras crescentes e desejos intermináveis de vingança entre grupos no Oriente Médio, Europa, Ásia, África e América do Norte. No entanto, quando cristãos oravam globalmente pelos muçulmanos, tanto de perto como de longe, os corações se suavizaram e mudaram, e o amor se expressou mais fortemente, inclusive de formas mais sutis?

Em 14 de novembro de 1940, bombardeiros nazistas atacaram Londres e outras cidades inglesas, incluindo Coventry. Durante um ataque de onze horas, a Catedral de St. Michael em Coventry foi praticamente destruída. Pelo menos 600 pessoas morreram na área e outras 400 nos incêndios posteriores.

Na manhã seguinte, enquanto o vigário,

Dick Howard, caminhava pelas ruínas, não havia palavras. Tudo o que ele pôde fazer foi escrever em giz em uma parede que restou atrás do altar as palavras "Pai Perdoa". Howard não acrescentou "os nazistas", mas deixou estas duas palavras para nos incluir a todos em nosso próprio pecado e necessidade. A Catedral de Coventry não foi completamente reconstruída até 1962, mas as antigas ruínas se encontram junto ao novo edifício. As palavras "Pai Perdoa" estão agora gravadas permanentemente sobre o altar. Mas não são apenas palavras. Ali é a sede de um ministério de reconciliação, que tem comovido o mundo por seu impacto, inclusive no Iraque. A década de 2.000 começou com os ataques de 11 de setembro e outros conflitos se seguiram. Mas esses eventos geraram um crescimento significativo de participação nos 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano, enquanto cristãos procuravam formas de buscar a reconciliação e um testemunho do Evangelho, como Jesus nos ensinou.

30 Days
of Prayer

Calling the Body of Christ
to Pray for the Muslim World

November 6 - December 5, 2002



¿Como podemos orar?

Ore pelos cristãos comprometidos com o ministério da pacificação e da reconciliação com os muçulmanos (Lucas 6:17-36).

Ore pelos muçulmanos que estão trabalhando para reconciliar e restaurar a paz em suas comunidades, com cristãos e outros (Isaías 1:18).

Ore por uma maior revelação da obra de Cristo para reconciliar o mundo (2 Coríntios 5:18-21).

A Tribo Mehri

O sol se põe no horizonte do deserto e cai a escuridão. No canto sudoeste de Omã, perto da fronteira com o Iêmen, alguns idosos se reúnem para tomar café e compartilhar as notícias do dia. Eles o fazem em uma língua que pode morrer com eles.

A pátria histórica da tribo Mehri fica dentro da área entre as fronteiras modernas do Iêmen, Omã e Arábia Saudita. Uma língua semítica, mehri, não está escrita e é exclusiva dessa tribo. Mehri é considerada “definitivamente ameaçada” pelo Atlas das Línguas do Mundo da UNESCO e não é compreendida pelos falantes de árabe, o que contribui para seu crescente desuso. Têm sido feitos esforços limitados para preservar a língua mehri, mas ela permanece em risco. Estima-se que existam 100 mil falantes de mehri, divididos entre os três estados do

Golfo, porém, as estimativas variam muito devido à falta de conhecimento concreto e à natureza remota da terra natal da tribo.

Até meados dos anos 80, a tribo Mehri cruzou livremente as fronteiras de Omã, Iêmen e Arábia Saudita, sem restrições como pastores beduínos tradicionais de camelos. Desde então, os três governos nacionais têm incentivado as tribos beduínas a se fixar em aldeias estabelecidas, e isso tem resultado na separação da tribo Mehri nesses três países separados. Isso os isola ainda mais e tem feito com que sua língua caia ainda mais em desuso.

¿Como podemos orar?

Essa tribo é uma comunidade muçulmana não alcançada e desconectada. Não existe uma forma escrita de mehri e não existe uma tradução oral da Bíblia em mehri. Ore pelos cristãos que dominam o árabe para que possam comunicar-se com os membros de fala árabe dessa tribo remota e assim comunicar o Evangelho, e para que se faça uma tradução oral das Escrituras em mehri (1 Coríntios 14:10-11).

Ore para que mehris de fala árabe encontrem Jesus através de recursos cristãos online existentes ou por meios milagrosos (Apocalipse 3:20).

Ore para que esse grupo de pessoas não seja ignorado pelos governos sob cuja autoridade vivem e possam preservar sua identidade (Apocalipse 5:9).

Não alcançados e desconectados: iemenitas do norte do Iêmen

É difícil pensar em um povo mais desesperado do que o povo iemenita do norte do Iêmen. Uma população de mais de 13 milhões de pessoas, que falam o árabe sanaani, são muçulmanos xiitas e uma das maiores populações do mundo sem testemunho cristão conhecido. O cristianismo chegou ao Iêmen no século IV, mas o Islã rapidamente predominou. Ao se buscar uma lista de grupos de pessoas muçulmanas desconectadas (grupos de pessoas sem esforços conhecidos para fazer discípulos entre eles), aparecem repetidamente diferentes grupos do Iêmen, sendo os iemenitas do norte o maior.

O conflito ocorre nessa região desde a Primavera Árabe, em 2011, mas o Iêmen já era uma das nações mais pobres do Oriente Médio antes disso. Uma década de guerra

brutal devastou a economia, e a pobreza ali é um modo de vida. A desnutrição é generalizada. Milhões dependem de ajuda externa para sobreviver, mas a Covid-19 levou a uma queda nos orçamentos de ajuda de governos estrangeiros, focados em suas próprias economias. O conflito em andamento interrompe continuamente o fornecimento essencial de alimentos e de combustível. A maioria dos alimentos tem que ser importada, mas o povo do norte do Iêmen não tem como comprá-los e nem tem acesso ao atendimento médico que necessitam para tratar as doenças causadas pela desnutrição. É um círculo vicioso. A menos que o conflito termine, não parece haver nenhuma esperança de melhora. Tem sido chamada a pior crise humanitária do mundo.



¿Como podemos orar?

Ore pelas mulheres do norte do Iêmen. Sua cultura é restritiva para mulheres, com casamentos arranjados e uma estrita segregação de gênero, o que oferece ainda menos oportunidades às mulheres. As mulheres se casam jovens e têm filhos que provavelmente sofrerão de desnutrição e doenças, com pouco acesso a cuidados médicos (Números 6:24-26).

Ore pela paz no Iêmen. Que o conflito termine e a nação seja restabelecida (Mateus 5:9).

Ore para que Deus abra um caminho para que Seu evangelho seja compartilhado no norte do Iêmen (Isaías 65:1).

Os Akhdam no Iêmen

Aisha recolhe lixo e vive em um bairro pobre de uma cidade no Iêmen. Ela luta para sobreviver, embora as condições de vida do povo marginalizado Akhdam tenham piorado constantemente desde o início da guerra no Iêmen, anos atrás. Como muitas das pessoas mais pobres de lá, ela passa seus dias no lixo, tentando encontrar água, comida ou mesmo outras coisas para usar ou vender. Aisha quase morreu quando se contagiou de Covid no ano passado; nos bairros marginais apinhados ninguém pode dar-se ao luxo de ser tratado em um hospital. Mas sua esperança é forte, a esperança de que as coisas melhorem para ela e seu povo.

Estimativas oficiais dizem que há 500 mil akhdams no Iêmen, mas outras fontes dizem que está mais perto de 3 milhões. Suas origens são incertas, mas eles são descendentes de africanos e

sempre têm enfrentado a desigualdade social. São discriminados de muitas maneiras e têm poucas oportunidades. Os akhdams vivem isolados, em bairros marginais das grandes cidades do Iêmen e falam uma mistura de amárico, somali e árabe. Suas condições de vida refletem sua incapacidade de ganhar mais do que precisam para sobreviver. Não há saneamento ou eletricidade. Quase nenhuma criança vai à escola e a taxa de mortalidade infantil é alarmante.

Muitos deles sofrem de enfermidades genéticas ou preveníveis. Muitos árabes iemenitas consideram que os akhdams são maus muçulmanos por sua forma de vida, sem levar em conta quão injustamente são tratados.



¿Como podemos orar?

Para que os grupos que defendem os akhdams tenham mais oportunidades e igualdade de tratamento no Iêmen. Ore para que mais cuidados médicos, infraestrutura e educação sejam acessíveis a eles (Provérbios 14:31).

Ore para que os akhdams encontrem esperança e um futuro nos planos que Deus tem para eles (Jeremias 29:11).

Ore para que a tradução da Bíblia seja concluída na língua materna desse grupo de pessoas e para que obreiros cristãos compartilhem o amor de Cristo com eles (João 3:16).

Quando oramos pela Ásia Central

Quando os 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano tinham acabado de começar, o Evangelho não havia chegado à Ásia Central, escondido atrás de fortes restrições às liberdades religiosas e outras. Incluímos orações para essa região em quase todos os guias publicados.

O Islã tem dominado a Ásia Central desde que chegou no século VIII pela conquista árabe. O Império Russo restringiu as práticas religiosas desde meados do século 19, em um esforço para estabelecer um estado secular. O colapso da União Soviética levou ao relaxamento dessas restrições e a um renascimento do Islã, que foi apoiado por nações muçulmanas, como a Arábia Saudita, que enviou exemplares do Alcorão e financiou mesquitas.

Em 1994, 30 Dias orou pelo que era então conhecido como a “Comunidade de Estados Independentes”: novas nações que se relacionavam com o resto do

mundo pela primeira vez. Oramos para que cristãos fossem à região para ajudar de maneira prática, estabelecendo atenção médica, educação, negócios e recursos para compartilhar a mensagem de Jesus. Nas últimas 3 décadas, mais muçulmanos passaram a seguir a Cristo nessa região como nunca antes: dezenas de milhares em algumas nações. As prósperas comunidades cristãs, dirigidas por crentes de origem muçulmana, têm sobrevivido à perseguição contínua, tanto da oposição muçulmana como da secular. Líderes cristãos da Ásia Central estão participando de eventos missionários globais, contribuindo para desenvolver recursos do evangelho para suas próprias nações e criando suas próprias canções e tradições de adoração.

Aqueles que têm orado pela Ásia Central devem achar emocionante ver o fruto da oração acontecer tão rapidamente em nosso tempo.



¿Como podemos orar?

Ore por congregações crescentes na Ásia Central para que sejam sabiamente disciplinadas e tenham os recursos de que necessitam (Filipenses 1:9-11).

Ore para que os governos protejam a liberdade religiosa e permitam que os cristãos prestem culto de maneira segura e possam contribuir para o desenvolvimento de suas nações (Colossenses 1:9-12).

Ore para que a maioria muçulmana conheça os cristãos em suas comunidades e chegue à fé (1 Pedro 3:15).

O Cáucaso do Norte

A cada manhã o sol nasce sobre as majestosas montanhas do norte do Cáucaso e brilha sobre quase 7 milhões de pessoas que vivem entre os mares Negro e Cáspio. Estão entre os povos menos alcançados do mundo. Ali se falam mais de 45 idiomas, o que transforma a região no lar de um dos sistemas linguísticos mais complexos do mundo. Há bem poucas traduções da Bíblia em seus idiomas.

O povo dessa região é, acima de tudo, leal ao seu clã. Abrigam uma profunda desconfiança em relação a forasteiros e estranhos. Contudo, se essa relutância básica é superada, um relacionamento kunakh se desenvolve: um forte vínculo mútuo de amizade, lealdade e proteção.

Yura tornou-se um crente em um país da Ásia Central depois que seus antepassados foram exilados para lá em 1944. Voltou para sua terra natal no Cáucaso para contar às pessoas sobre Jesus. Viveu lá

por mais de 30 anos como o único crente conhecido entre seu povo.

Por muitos anos, Yura tem orado por portas abertas e pela formação de relacionamentos kunakh. Uma região remota especialmente querida por ele é habitada pelo “povo águia”. Para chegar lá é preciso solicitar uma autorização com 90 dias de antecedência. Depois é preciso ir até as montanhas durante horas e passar por vários postos de controle. Só quando chegar no destino é que se saberá se as autoridades permitirão o acesso. Outras regiões são um pouco mais fáceis de alcançar, mas inclusive elas requerem relacionamentos kunakh para serem acessadas.

O terreno, as línguas e a cultura trabalham juntos para fazer do Cáucaso do Norte um dos últimos lugares naquele continente para receber o Evangelho.



Como podemos orar:

Ore por portas abertas para que os crentes alcancem essas pessoas fechadas (Apocalipse 3:8).

Ore por bênçãos sobre o povo do norte do Cáucaso, por paz e pelo conhecimento de Deus (2 Pedro 1:2).

Ore para que todas essas pessoas ouçam a palavra de Deus em sua própria língua (Atos 2:4-6).

Alevi de Anatólia, na Turquia

Hasan cresceu em uma aldeia alevi pobre, no leste da Turquia, falando zaza como sua língua nativa. Na escola primária, aprendeu turco e finalmente se tornou professor. Agora aposentado, Hasan se preocupava em ver seus filhos adultos lutando contra o alcoolismo, da mesma forma que seu irmão. Ele temia que sua família fosse amaldiçoada.

Buscando ajuda, Hasan começou a assistir televisão cristã por satélite e se deu conta de que Jesus poderia ser a resposta para sua família. Leu uma Bíblia e se convenceu dela. Hasan orou para receber Cristo e depois escreveu para a emissora de televisão, que enviou alguém para visitá-lo e orar com ele pelo resto de sua família. Há aproximadamente 20 milhões de alevi de Anatólia, compostos por três grupos etnolinguísticos (turco, curdo e zaza). Eles se originaram na Ásia Central entre os turcomanos e são o maior grupo religioso minoritário da Turquia.

Os alevi seguem uma interpretação mística do Islã e são considerados uma seita. Não jejuam durante o Ramadã e sim durante os Dez Dias de Muharram, quando os muçulmanos xiitas comemoram o martírio do Imã Hussein. Não se prostram durante a oração nem se reúnem em mesquitas, mas em locais de culto menores, chamados cemevis. Não dão esmolas como exige o Islã tradicional, mas consideram que amar a Deus e ao homem é mais importante do que a lei islâmica. Sua teologia e suas crenças não estão escritas e são transmitidas de geração em geração através de poemas e canções.

Os alevi enfrentam preconceito e assédio, política e socialmente na Turquia. Não podem ser instruídos em curdo nativo ou zaza; apenas em turco. Apesar disso, os alevi valorizam a educação, especialmente para suas meninas e mulheres, e com trabalho árduo muitas chegaram à universidade.



¿Como podemos orar?

Por obreiros cristãos comprometidos, especialmente professores, músicos e empresários, para irem às áreas alevi (Romanos 15:20).

Para que os corações dos alevi de Anatólia recebam sementes do evangelho (Mateus 13:1-9).

Por bênçãos sobre o pequeno número de crentes alevi e por mais recursos cristãos em suas línguas (2 Pedro 1:3).

Movimento Fethullah Gülen

Em 2016, a Turquia foi sacudida por uma tentativa de golpe militar, organizado por seguidores do clérigo muçulmano Fethullah Gülen. Gülen negou ter instigado a violência, mas ele é certamente o líder carismático e a inspiração de um movimento muito influente em toda a Turquia e além. Os membros do movimento referem-se a si mesmos como Hizmet, que significa “serviço”.

O movimento Gülen adota o ensino sunita ortodoxo, com fortes conotações sufis.

Sua preocupação particular é com uma interpretação moderna do Islã, para a qual eles colocam uma forte ênfase na ciência, educação e diálogo com outras religiões.

Sua influência se espalhou por residências estudantis, escolas e universidades.

Muitos estudantes Hizmet chegaram a posições-chave no exército, no poder judiciário, nos meios de comunicação e nos negócios. As estimativas sugeriram que, em certo momento, até 4 milhões de pessoas se identificavam com o

movimento.

A tentativa de golpe levou a uma dura campanha de perseguição e prisão por parte do governo islâmico, dirigida inicialmente a simpatizantes Hizmet e depois a todas as vozes da oposição. Cerca de 70 mil foram presos e mais de 150 mil funcionários públicos foram demitidos. Muitos outros tiveram que fugir para o Ocidente. Muito poucos se tornaram seguidores de Cristo.

Ayshe frequentou uma escola Hizmet e se uniu a seus momentos de oração na universidade. Tudo isso mudou quando leu os versículos que ordenam a violência no Alcorão, o que provocou uma crise espiritual. Para resolver sua crise, começou a fazer vigílias de oração noturnas e, durante esse período, alguém lhe entregou um Novo Testamento. Ela o abriu aleatoriamente e leu Mateus 5:44, onde Jesus ensinou: “Ame o seu inimigo”. Essa revelação a levou a se tornar uma seguidora do verdadeiro Príncipe da Paz.



¿Como podemos orar?

Ore pelos prisioneiros do Hizmet, para que o Senhor se revele a eles (Isaías 61:1).

Ore pelos exilados, para que seu interesse pelo diálogo com outras religiões se torne uma verdadeira busca (Mateus 7:7).

Ore para que os seguidores Hizmet percebam que sua piedade só pode ser cumprida em Jesus (Tiago 2:14-26).

Não alcançados e desconectados: Baloch do Paquistão Oriental

Anwar suspira quando termina o último khaddi kabab, um prato tradicional baloch, no qual uma ovelha inteira é recheada com arroz e cozida em fogo subterrâneo. O sol está se pondo sobre as montanhas e Anwar se prepara para as orações da noite, esperando que isso traga alguma paz aos seus pensamentos perturbados.

Está preocupado com a notícia de um ataque militar em uma cidade próxima. Sua esposa está grávida e ele se preocupa com o parto. Se a criança viver, se pergunta que chance terá sem escolas e sem um final para o conflito, que só parece tornar a vida mais difícil. O povo baloch é encontrado principalmente nas montanhas e desertos do sul do Paquistão.

Tradicionalmente eram nômades, mas a maioria se estabeleceu em cabanas de

barro ou pedra nas colinas, cultivando trigo e pastoreando camelos, ovelhas e cabras, que eles transportam no inverno para encontrar forragem. Encontram-se entre as pessoas mais pobres e menos instruídas do Paquistão.

É uma vida difícil em uma região que tem visto pouco desenvolvimento. As últimas duas décadas viram uma escalada de violência entre os grupos nacionalistas balochs, que querem estabelecer um Baloquistão independente, e as autoridades paquistanesas. A maioria dos balochs quer mais controle dos recursos naturais (como carvão, gás, petróleo e ouro) em sua terra natal e não necessariamente abandonar o Paquistão. Mas o governo paquistanês tem sido duro em suas tentativas de reprimir os grupos insurgentes e, então, o conflito continua com surtos de violência e pouca esperança de resolução.



¿Como podemos orar?

Entre os baloch não há crentes conhecidos e nenhum esforço conhecido para fazer discípulos entre eles. Ore para que Deus abra um caminho para cumprir Sua Grande Comissão naquela região (Mateus 28:19).

Ore por uma resolução pacífica do conflito e por esforços para melhorar suas condições de vida (2 Crônicas 7:14).

Ore por bênçãos para os baloch, para que possam experimentar o amor e a compaixão de Deus (Isaías 54:10).

Os Shabak no Iraque

Hassan convidou seus amigos para comer biscoitos de açúcar e beber chá doce. Mas o clima é tenso. “Os árabes nos expulsaram, os curdos nos abandonaram. Em quem se supõe que devemos confiar?”, perguntou.

Hassan é um ativista político e membro do Shabak, um grupo étnico no Iraque. Cerca de 300 mil shabaks vivem em uma área chamada Planície de Nínive, no norte do país, onde o profeta Jonas chamou ao arrependimento, há uns 2.700 anos. Hoje, a região é palco de um conflito permanente; no ano passado, o Estado Islâmico fez estragos na área. Os jihadistas mataram membros de todas as minorias: cristãos, yazidis, turcomanos e shabaks.

A maioria dos shabaks segue o Islã xiita, com elementos do sufismo, uma expressão mística do Islã, com seus

próprios guias espirituais, conhecidos como pirs. Do ponto de vista do Estado Islâmico, como muçulmanos sunitas ortodoxos, isso torna os shabak infiéis. Árabes e curdos, os dois grupos étnicos dominantes no Iraque, também costumam desprezar os shabaks, que ganham a vida como simples fazendeiros ou caminhoneiros.

Por muito tempo, os shabaks, com uma população de menos de 300 mil habitantes, eram em grande parte desconhecidos fora do Iraque. O fato de terem sido perseguidos pelo Estado Islâmico os colocou repentinamente nas manchetes. Mas isso pouco fez para mudar sua difícil situação: o desemprego é alto, especialmente entre os jovens. Muitos deles lutam com sua identidade como membros de uma pequena minoria.



¿Como podemos orar?

Ore para que os poucos cristãos nas Planícies de Nínive sejam luz e sal para os shabaks (Mateus 5:13-16).

Ore por material bíblico em sua língua, o shabakí, que está relacionado com o curdo (Isaías 55:11).

Ore para que, em breve, muitos shabaks possam dizer como Jonas: “Na minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me respondeu” (Jonas 2:2).

30 Anos de Oração: os anos 2.010

Na medida em que 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano continuou a crescer na década de 2010, a mensagem de amor e reconciliação do Evangelho para com os muçulmanos também ganhou força. Um homem que personificou esse amor foi Justin Normand, um homem de 53 anos, de Dallas.

Em 2016, em meio a um número crescente de crimes de ódio contra muçulmanos, o Sr. Normand foi à mesquita mais próxima de sua casa e ergueu uma placa. Dizia: “Você é parte de nós. Mantenha-se forte. Seja abençoado. Somos Uma América”. Foi uma mensagem contracultural para uma nação em mudança, onde algumas pessoas temiam os muçulmanos e queriam que eles fossem embora. Quando perguntado o motivo pelo qual fez isso, o Sr. Normand respondeu que queria “...compartilhar a paz com meus vizinhos. Meus vizinhos muçulmanos marginalizados, temerosos, decentes e perseguidos”. Ele disse: “Tratava-se de fazer curativos nos feridos.

De mostrar compaixão e empatia por aqueles que sofrem e temem entre nós. E, em algumas tradições cristãs, tratava-se de lavar os pés do meu irmão. Era sobre a minha religião, não sobre a deles.”

Durante a década de 2010, mais parcerias foram fortalecidas para compartilhar o Evangelho da paz com os muçulmanos, incluindo a Visão 5:9, uma rede com desejo de ver pessoas de todas as nações envolvidas como testemunhas. Essa associação também encorajou mais reuniões de crentes de origem muçulmana de muitas nações, que agora seguiam a Jesus, também como resultado do aumento da oração mundial. Outros ministérios de reconciliação foram formados na década de 2010, buscando construir pontes de amor e bondade entre as religiões. Mais ministérios se concentraram na prática do Evangelho da paz e foram nutridos em parte pelos milhões que participavam da iniciativa global de oração 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano.



2016年6月6日至

呼召基督徒本着信

30

祷告

¿Como podemos orar?

Ore para que os cristãos estadunidenses sejam exemplos vivos de Cristo para seus vizinhos muçulmanos (João 13:14-15).

Ore por parcerias e ministérios que trabalhem para “publicar paz e salvação” aos muçulmanos (Isaías 52:7).

Ore para que sejam mostradas compaixão e empatia aos muçulmanos, e que sejam bem acolhidos pelos cristãos nos lugares onde são perseguidos (Lucas 4:18).

Kanuri Manga, do Níger

Pouco menos de 700 mil pessoas Kanuri Manga vivem no leste do Níger e no extremo nordeste da Nigéria. São um subgrupo da tribo maior Kanuri e antes do colonialismo eram um poderoso império. A maioria deles são agricultores, que cultivam principalmente cereais em um ambiente hostil e criam ovelhas, cabras e cavalos, que são um símbolo de prestígio entre eles. Os kanuris manga são muçulmanos sunitas, sem cristãos conhecidos entre eles.

Os kanuris gostam de usar provérbios, desenvolvidos para ensinar lições de vida com uma frase simples, como:

“No fundo da paciência está o céu.” “Um não ama o outro se ele não aceita nada dele.”

“Aquele que não conhece o caminho detém até aquele que o conhece.”

Hoje os kanuris manga enfrentam grandes necessidades físicas e espirituais. Seu clima faz com que a fome volte como uma estação todos os anos.

O grupo terrorista local, Boko Haram, recrutou alguns de seus membros e matou outros, fazendo com que muitos fugissem para campos de refugiados, lembrando o provérbio kanuri: “Quando você vê um rato correndo em direção ao fogo, o lugar de onde ele fugia era mais quente que o fogo.”



¿Como podemos orar?

Ore por bênçãos para os kanuris manga, para que o reino de Deus os alcance em toda a sua plenitude e os abençoe em espírito, alma e corpo. Ore por boas chuvas e pelo fim da fome e da pobreza (Mateus 5:44-45).

Ore para que Deus traga paz, prosperidade e o fim da violência e para que haja reconciliação entre as pessoas dessa região. Ore para que todos os refugiados possam viver em segurança e possam retornar e construir suas comunidades novamente (Provérbios 30:5).

Ore por mais cristãos nessa área, para que sejam ousados em compartilhar sua fé e por mais esforços para compartilhar o Evangelho entre eles (Provérbios 1:7).

Norte de Moçambique

O belo país tropical que se encontra na costa entre a Tanzânia e a África do Sul é Moçambique. Depois de séculos sob domínio colonial português, Moçambique alcançou a independência em 1975, mas caiu em uma longa guerra civil, que finalmente terminou no início da década de 1990.

A metade norte de Moçambique é cortejada por grupos islâmicos estrangeiros. O Islã chegou à região no século XII, por meio de comerciantes árabes, e desde então tem influenciado a população da faixa costeira norte, como pode ser visto no uso de frases em árabe em várias línguas locais. Mas também está misturado com a religião tradicional. Em muitos casos, o líder de uma mesquita e o feiticeiro local são a mesma pessoa.

A maioria dos habitantes do norte de Moçambique vive em aldeias de

pescadores, onde pescam e caçam há gerações. As doenças da pobreza – malária, cólera e desnutrição – são as principais razões para uma alta taxa de mortalidade, especialmente entre as crianças. Mas desde 2017, a província de Cabo Delgado, no Norte, também tem sido aterrorizada por grupos armados de extremistas islâmicos.

Vários milhares foram assassinados e mais um milhão foi deslocado pela violência provocada pelo grupo conhecido como Al Shabab (“os jovens”) devido à sua estratégia de recrutar jovens e crianças à força.

Metade da população de Moçambique é cristã, e muitos crentes optam por ficar no norte conturbado para servir suas comunidades, apesar do perigo.



¿Como podemos orar?

Ore pelas crianças traumatizadas e por famílias refugiadas de Cabo Delgado, que têm sido testemunhas dos horrores dos ataques do Al Shabab (Salmo 23:1-6).

Ore para que os extremistas, que têm motivação política e religiosa, sejam subjugados, se arrependam e trabalhem para restaurar sua nação (2 Pedro 3:9).

Ore pelos cristãos no norte de Moçambique, incluindo os crentes de origem muçulmana, para que estejam protegidos e sejam uma luz na escuridão (João 1:4-5).

Refugiados do Nilo Azul

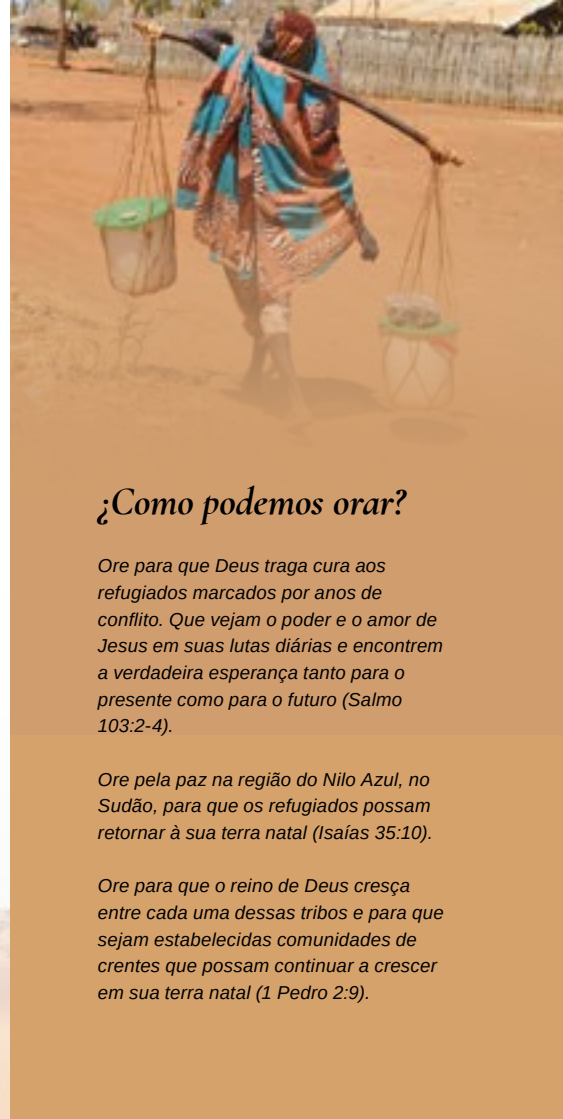
Fátima se apressou para entrar em sua pequena cabana de barro e rapidamente empacotou alguns pertences. Rumores de um conflito próximo fizeram com que todo o campo de refugiados entrasse em pânico e ela estava pronta para pegar seus filhos e fugir. Sua família não está alheia ao conflito.

Fátima era uma jovem adolescente quando ela e sua família fugiram pela primeira vez de sua terra natal, no estado do Nilo Azul, no Sudão, há mais de uma década. Naquela época, ela não entendia o impacto da guerra, e a fuga de sua família foi uma grande aventura. Agora, como mãe de crianças pequenas, ela entende melhor.

Fátima pertence a uma pequena subtribo dos Burun, uma das muitas tribos e

subtribos que compõem os mais de 130 mil refugiados que agora vivem em uma área remota do Sudão do Sul, devastada pela guerra. Dependem de rações limitadas, recebidas da ONU, e a vida cotidiana é uma luta, especialmente porque a pandemia de Covid reduziu a ajuda externa. Fátima caminha regularmente três horas pelos arbustos para cortar lenha e luta para manter seus filhos saudáveis.

O estado do Nilo Azul tem sido inacessível para forasteiros por muitos anos e, por isso, foram realizadas poucas pesquisas sobre as diferentes tribos que chamam essa região de lar. Embora a localização atual dos refugiados ainda seja de difícil acesso, eles agora vivem em um país onde são livres para ouvir as Boas Novas.



¿Como podemos orar?

Ore para que Deus traga cura aos refugiados marcados por anos de conflito. Que vejam o poder e o amor de Jesus em suas lutas diárias e encontrem a verdadeira esperança tanto para o presente como para o futuro (Salmo 103:2-4).

Ore pela paz na região do Nilo Azul, no Sudão, para que os refugiados possam retornar à sua terra natal (Isaías 35:10).

Ore para que o reino de Deus cresça entre cada uma dessas tribos e para que sejam estabelecidas comunidades de crentes que possam continuar a crescer em sua terra natal (1 Pedro 2:9).

Não alcançada e desconectada – Jaaliin do Sudão

Descendentes de uma das mais antigas civilizações humanas conhecidas, e cuja linhagem remonta ao profeta Maomé, o povo Jaaliin do Sudão era originalmente constituído por núbios, que se tornaram árabes e agora formam a maior população árabe sudanesa. Há quatro milhões de jaaliins (também conhecidos como gaaliin ou outras grafias) e tradicionalmente viviam e cultivavam ao longo das margens quentes e secas da bacia do rio Nilo, no norte do Sudão. Muitos se mudaram para as cidades, mas mantêm laços estreitos com sua terra natal e seus companheiros de tribo, casando-se, em sua maioria, dentro da tribo e vivendo em comunidades com outros jaaliins.

A identidade é um assunto importante para muitos jaaliins. Valorizam sua descendência de Maomé, uma distinção que é mais importante do que ser etnicamente árabe. Mas ser árabe também é importante, pois

os jaaliins assimilaram a língua árabe, a cultura e sua forma sunita de Islã. No entanto, fora do Sudão, os jaaliins podem ser considerados “africanos” por causa de sua localização naquele continente. Diferentes famílias podem sentir diferentes conexões com essas e outras identidades, caso tenham migrado. Independentemente de como se identifiquem, os jaaliins são um grupo estratégico para espalhar o evangelho no Sudão, devido à sua influência e tamanho.

Os jaaliins são uma das maiores populações nas listas de povos não alcançados e desconectados. Não há crentes conhecidos e nenhum esforço conhecido para fazer discípulos entre eles. Há alguns recursos disponíveis em sua língua, que poderiam ser usados para comunicar o Evangelho a eles, mas estão em uma área afetada pela pobreza e instabilidade, o que torna muito difícil estabelecer qualquer tipo de ministério.



¿Como podemos orar?

Ore pelos grupos cristãos nesta área que querem envolver os jaaliins para que tenham as oportunidades e recursos necessários para fazer discípulos (Atos 1:8).

Ore pelos jaaliins que estão em posições de influência para serem pacificadores (Tiago 3:17-18).

Ore para que os jaaliins descubram sua identidade em Cristo (Efésios 4:20-24).

Quando oramos pela Índia.

A primeira edição dos 30 dias de Oração pelo Mundo Muçulmano foi produzida na Índia, em 1992.

Desde então, a população cristã na Índia tem-se mantido oficialmente estática em torno de 2,5%, mas pesquisas não governamentais indicam um crescimento significativo. Certamente, a maior parte da obra cristã na Índia é realizada pela Igreja indiana, e os esforços estrangeiros são cada vez mais reprimidos por um governo hostil. Alguns pesquisadores informam que a população cristã na Índia está mais próxima de 4%, uma pequena minoria ainda, mas em uma nação com a segunda maior população do mundo, o que coloca a Índia entre os 25 países com mais cristãos.

O Islã é a segunda maior religião praticada na Índia e representa 15% da população. Isso equivale a cerca de 2 bilhões de muçulmanos, o que torna a Índia a nação com a segunda maior população

muçulmana do mundo (a primeira é a Indonésia).

Os cristãos indianos enfrentaram desafios incríveis e perdas significativas no ano passado, quando a Covid-19 assolou suas comunidades. Um pastor no nordeste da Índia descreveu como sua equipe respondeu durante a pandemia, ao encontrar novas formas de servir as comunidades muçulmanas bengalis em dificuldade ao seu redor. Quando seu trabalho regular foi interrompido pelos fechamentos, eles responderam fornecendo comida, abrigo e assistência a milhares de pessoas que fugiram para suas cidades de origem. Como resultado de seu compromisso de servir, viram surgir novas congregações entre alguns dos grupos muçulmanos mais desafiadores em Bengala, novos crentes foram batizados e foi informada uma abertura maior do que nunca entre comunidades que antes não haviam sido alcançadas.



¿Como podemos orar?

Ore pela paz na Índia... o conflito em curso, particularmente entre hindus e muçulmanos, sufoca outros avanços e desenvolvimentos (Romanos 15:13).

Ore pelos muçulmanos na Índia – ainda há muitos grupos não alcançados – para que tenham oportunidades de ouvir o Evangelho e estejam abertos à Mensagem de Cristo (2 Pedro 3:9).

Ore pelos cristãos na Índia, para que contribuam bem e sabiamente para abençoar a Índia e ser modelo de Cristo para a nação (Filipenses 4:8-9).

Povo Mirpuri-Pahari na Grã-Bretanha

As pessoas do distrito de Mirpur, em Azad Jammu e Caxemira, administrado pelo Paquistão, têm uma tradição marítima, e isso se tornou seu primeiro vínculo com o Império Britânico. Na década de 1960, foi construída a grande represa Mangla em Mirpur, inundando terras de cultivo e desalojando mais de 100 mil mirpuris. Muitos usaram sua indenização para ir para a Grã-Bretanha, onde havia escassez de mão de obra. A maioria dos imigrantes planejava ficar por alguns anos, mas uma extensa migração em cadeia resultou em 70% da população paquistanesa britânica sendo de origem mirpuri. Isso fez do Mirpuri-Pahari a segunda língua mais falada na Grã-Bretanha.

Mirpuri-Pahari é uma língua não escrita e de baixo status, mas foi notavelmente preservada por gerações na Grã-Bretanha, mais bem preservada do que em seu local de origem. Os mirpuris são muçulmanos sunitas, mas praticam uma forma de

islamismo popular que inclui medo de espíritos malignos (djinn), uso de talismãs e “homens mágicos”, conhecidos como pirs.

Sabe-se de apenas uns 30 mirpuris que se chegaram a Cristo na Grã-Bretanha durante os últimos 50 anos, de uma população estimada de 900 mil. A maioria permanece escondida por temer rejeição pela comunidade. Há apenas poucos crentes em Azad Caxemira, então é inconcebível para os mirpuris que um deles possa se converter ao cristianismo.

A união das comunidades mirpuri, a autossuficiência e a resistência de longa data às Boas Novas significam que as igrejas britânicas se descuidaram deles. Estão ocultos à primeira vista e, portanto, outros grupos que são mais receptivos recebem mais atenção.



Como podemos orar?

Ore pelos esforços para desenvolver recursos de áudio, vídeo e mídia social para compartilhar o evangelho em Mirpuri-Pahari na Grã-Bretanha e em Azad Kashmir (Hebreus 4:12).

Ore para que as igrejas britânicas estejam cientes e abençoem os muitos Mirpuri que os rodeiam (1 João 4:7-12).

Ore para que os Mirpuri-Pahari na Grã-Bretanha sejam abençoados com paz e encontrem a salvação em Cristo (João 14:27).

Os Panthay em Myanmar

Na antiga capital real birmanesa de Mandalay, junto ao palácio, pagodes dourados e mosteiros budistas, há uma vista inesperada que vale a pena observar: uma mesquita de estilo chinês. Foi construída em 1868 pelo povo muçulmano Hui, da província chinesa vizinha de Yunnan. Os Hui, que são chamados de panthay em birmanês, foram para o que hoje é Myanmar para negociar. Eles se estabeleceram de forma permanente e foi dada a eles permissão para construir a mesquita. Anos posteriores viam outros milhares de panthays fugindo do conflito violento em Yunnan, do outro lado da fronteira com a Birmânia.

Na atualidade, estima-se que entre 30 mil e 50 mil panthays vivam no norte de Myanmar. Ma Pyu é uma dessas pessoas. Uma mulher jovem e educada, que pratica uma forma moderada do Islã e ainda não

é casada. Seguindo a tradição, seus pais estão buscando um marido adequado para Ma Pyu. No entanto, dentro da pequena comunidade panthay, eles não conseguem encontrar ninguém de sua idade, educação e posição social.

Quando perguntada se ela procuraria um namorado muçulmano de outra etnia, como birmanês ou indiano, o pai de Ma Pyu respondeu: “Nunca! Prefiro um budista chinês!” Os panthays estão profundamente enraizados na cultura e língua chinesas. Em comparação com os rohingyas ou outros grupos de pessoas muçulmanas nessa área, os panthays são menos discriminados pela maioria birmanesa.

Até o momento, não se conhecem esforços para introduzir os panthays no Evangelho. Um golpe militar em fevereiro de 2021 e as restrições da Covid-19 dificultam ainda mais o acesso a Myanmar.



Como podemos orar?

Ore para que Deus chame obreiros para servir entre os panthays e que encontrem acesso à sua comunidade em Myanmar (Lucas 10:2).

Que Deus prepare o coração de muitos panthays para que Sua Palavra caia em solo fértil e produza muito fruto (Marcos 4:8).

Que muitos panthays ouçam a Palavra de Deus em sua língua e por meio de testemunhas perspicazes de Jesus (2 Pedro 3:9).

A Noite do Poder

Laylat-al-Qadr, traduzida como a Noite do Decreto ou a Noite do Poder, é uma das noites mais sagradas do calendário islâmico. Ocorre nos últimos dez dias do Ramadã e marca a noite na qual o Alcorão foi revelado ao profeta Maomé. Também se acredita que é a noite na qual Deus mostra grande misericórdia à Sua criação e a noite em que se decreta o destino de alguém para o ano seguinte.

Muçulmanos devotos passam a noite em oração pelo perdão dos pecados, recitando o Alcorão e fazendo orações especiais. Acredita-se que as orações e a adoração realizadas nessa noite sejam multiplicadas em valor. Muitos muçulmanos optam por passar os últimos dez dias do Ramadã em reclusão (i'tikaf), para se concentrarem em

adoração e oração e evitar se envolver em assuntos mundanos. É um momento para refletir, adorar, estudar o Alcorão e buscar proximidade com Deus, estabelecendo práticas que os muçulmanos esperam que continuem e buscando bênçãos para o ano seguinte.

O i'tikaf ocorre frequentemente em mesquitas, embora no ano passado, devido às restrições da Covid-19, muitos se isolaram em suas casas. Há também um foco externo nesse momento, já que as boas ações feitas na Laylat-al-Qadr são consideradas equivalentes a mil meses de boas ações. Assim, muitos fazem doações generosas para instituições de caridade islâmicas e outras boas causas durante esse período.



¿Como podemos orar?

Ore para que os muçulmanos tenham encontros milagrosos com Jesus enquantooram sozinhos durante a Laylat-al-Qadr (João 20:30-31).

Ore para que os muçulmanos tenham uma revelação do perdão oferecido através de Jesus (Tito 3:5).

Ore para que os muçulmanos que procuram bênçãos para o ano seguinte as encontrem (Tiago 1:17).

Suluk - Nômades Muçulmanos do Mar de Sulu

Sandokan, o “Tigre da Malásia”, foi um pirata lendário nos romances de Emilio Salgari. Era um príncipe que havia perdido seu reino e lutava como pirata contra invasores estrangeiros. A história se passa no norte de Bornéu e é inspirada nos suluks e outros grupos nativos que foram colonizados pelos britânicos no século XIX.

Os suluks, convertidos ao islamismo, são nômades marítimos no Mar de Sulu, uma região tão grande quanto a Grã-Bretanha, entre o norte de Bornéu e o sul das Filipinas. Durante a colonização pelas potências europeias, o orgulhoso e unido Sultanato Suluk se desintegrou. Os nobres descendentes do sultão, à semelhança de Sandokan, ainda lutam pela libertação de seu reino das influências estrangeiras. O líder suluk Tun Mustapha (1918 - 1995) liderou a colônia da coroa britânica, Bornéu do Norte, à independência, formando o

estado de Sabah em 1963. Como primeiro-ministro e muçulmano radical, Mustapha islamizou o país e proibiu os missionários cristãos.

No entanto, através da oração e distribuição da Bíblia, alguns descendentes diretos de Tun Mustapha e outros suluks chegaram à fé em Cristo. Hoje, alguns deles estão compartilhando ativamente as boas novas entre os suluks. Apesar disso, os suluks hoje continuam sendo um grupo não alcançado. Menos de 2% são cristãos, sem crenças em algumas áreas. Os suluks defendem radicalmente sua fé muçulmana, apoiada pela organização extremista islâmica Abu Sayyaf. Centenas de cristãos locais e turistas foram sequestrados e mortos nos últimos anos por esse grupo.



¿Como podemos orar?

Ore para que os suluks descubram o Reino de Deus durante sua luta por um estado independente e que encontrem o príncipe da paz, Jesus Cristo (Mateus 6:33).

Ore para que os grupos extremistas percam influência nessa área e tornem possível que os cristãos e outros vivam em paz (Salmo 37:1-5).

Ore pelos poucos cristãos suluks, para que sejam seguros e efetivos em seu testemunho e sejam uma bênção para sua comunidade (Lucas 6:35).

Não alcançada e não conectada: Rahanweyn na Somália

Quando os imigrantes somalis nos EUA se encontram, uma das primeiras coisas que eles querem saber é: “De que tribo você é?” As associações de clãs e tribos na Somália são importantes e complexas, com casamentos muitas vezes polígamos, criando novas associações e lealdades. Rahanweyn (também conhecido como Digil-Mirifle por causa de seus dois grupos principais) é um clã importante e influente na Somália. São compostos de muitos sub-clãs e têm uma língua distinta, maay. Na Somália, são conhecidos como um clã minoritário, mas o termo “minoria” aqui se refere a qualquer clã que não pertença a uma das quatro famílias de clãs “nobres”, clãs considerados descendentes de um ancestral somali comum. No entanto, os rahanweyns lutaram contra a invasão colonial, formaram um partido político que

foi um dos primeiros a pedir o federalismo na Somália e a defender os interesses de seu povo e, no início dos anos 1990, estabeleceram um grupo militante (o Exército da Resistência Rahanweyn) para defender sua autonomia.

Os rahanweyns também são muçulmanos sunitas devotos. A Somália abraçou o Islã por volta do século XV, mas as identidades de família e clã continuam sendo mais importantes que as afirmações do Islã. Ordens e práticas místicas sufis costumavam ser comuns entre os rahanweyns, mas o fundamentalismo tem avançado em constante crescimento nas últimas décadas, com grupos fundamentalistas que fornecem ajuda financeira a comunidades empobrecidas, mas também recrutam para grupos terroristas, como o Al-Shabab.



¿Como podemos orar?

Com uma população de pouco menos de 2 milhões, o Rahanweyn é um dos maiores grupos muçulmanos não alcançados e desconectados do mundo. A população da diáspora pode ser chave para alcançar essa comunidade, com populações imigrantes de outras nações, que têm acesso ao Evangelho e mantêm conexões com sua terra natal (2 Coríntios 5:18-20).

Ore por paz e prosperidade na Somália: a sobrevivência é a única preocupação das pessoas que estão cercadas pela fome e pela guerra (Salmo 106:4-5).

Ore para que Deus se mova milagrosamente para ver os rahanweyns alcançado com Seu amor (Marcos 16:20).

Orando pelos Crentes de Origem Muçulmana

Abu cresceu como muçulmano no norte da África. Quando decidiu seguir Jesus, foi rejeitado por sua família. Todos seus conhecidos o consideraram um “traidor” e ele perdeu seu status social.

Abu deseja muito fazer parte de uma comunidade e sentir um pertencimento. Mas mesmo nas igrejas existentes, os cristãos o tratam com suspeita porque costumava ser muçulmano. O líder de uma igreja tem medo das autoridades públicas. Não quer batizar Abu e aceitá-lo como membro oficial da igreja. Embora Abu queira seguir o ministério cristão, nega-se a ele formação teológica ou participação na liderança da igreja.

Abu é um dos muitos muçulmanos que encontraram Jesus nos últimos trinta anos. Em muitos países islâmicos, no entanto, os convertidos têm dificuldade

para crescer em sua nova fé e se integrar à família e comunidade de crentes, às vezes por medo, às vezes porque não há comunidades próximas. Alguns cristãos de origem muçulmana têm formado suas próprias congregações e redes, encorajados por cristãos de longe, ou dependem de conexões e recursos online.

Tornar-se um discípulo de Jesus envolve fazer parte de uma comunidade de crentes, amar uns aos outros e encorajar uns aos outros a viver como Jesus ensinou. Isso parece diferente em cada cultura, mas em áreas onde a religião dominante é hostil aos cristãos pode ser um grande desafio. Onde as igrejas estão apenas começando, o processo de organizar o discipulado e selecionar líderes pode ser difícil, assim como foi nos primeiros dias da Igreja.



¿Como podemos orar?

Ore pelos obreiros missionários que estão discipulando novos cristãos de origem muçulmana, para que tenham verdadeira sabedoria e humildade ao ensinar tudo o que Cristo ordenou (Mateus 28:19-20).

Ore pelos cristãos de origem muçulmana que estão aprendendo a formar igrejas, congregações e comunidades cristãs em lugares e culturas onde nunca existiram antes (Romanos 15:20-21).

Ore como Jesus fez, para que a Igreja seja uma, unida no amor, testemunha viva do Pai (João 17:20-25).

Olhando para frente... Como podemos orar?

Olhando para trás, para o que Deus fez durante 30 anos, e considerando o estado atual do mundo, temos uma visão do que pode acontecer na próxima década para o testemunho cristão global entre os muçulmanos.

Com esses e outros desenvolvimentos potenciais, será necessário aumentar a confiança e a esperança num futuro promissor.

Na noite de 11 de março de 1812, em Serampore, Índia, um incêndio devastador arrasou um armazém. Em poucas horas, traduções do Novo Testamento em catorze idiomas foram destruídas sem cópias de segurança, mil e duzentas resmas de papel e outros manuscritos inestimáveis também foram perdidos. Felizmente, a imprensa foi salva e, em poucos dias, os lendários missionários William Carey, Joshua Marshman e William Ward estavam de voltaram ao trabalho de tradução. Continuariam a publicar traduções do Novo Testamento em trinta e oito idiomas. Seu trabalho também foi uma inspiração para Henry Martyn em Patna, para sua primeira tradução ao urdu do Novo Testamento para muçulmanos. Para Carey e seus amigos,

um incêndio horrível não os deteve. Nem inúmeras outras perdas, incluídas as de entes queridos, mal-entendidos, paralisação do trabalho por parte das autoridades britânicas, doenças e muito mais. De fato, em um momento particularmente adverso na vida de Carey em Serampore, talvez depois desse incêndio, ela teria declarado: “O futuro é tão brilhante quanto as promessas de Deus”.

Não importa o que nos reserva a década de 2020; será necessário confiar em um futuro tão brilhante como as promessas de Deus enquanto oramos por muçulmanos de todo o mundo.

O Dr. Steve Cochrane está envolvido nas relações entre muçulmanos e cristãos há mais de 35 anos no sul da Ásia como missionário, historiador, investigador e amigo. Leia mais em seu blog: www.stevecochrane823.com—

Aqui há algumas coisas pelas quais orar:

Aumento global de crentes de origem muçulmana que seguem Jesus e assumem mais liderança no cristianismo global.

Com isso, o aumento da perseguição desses crentes e outras testemunhas da fé cristã.

Continuidade dos movimentos de reconciliação entre muçulmanos e cristãos.

Maior mobilização de todas as nações por parte dos cristãos chamados a compartilhar sua fé em âmbito local e global com os muçulmanos.

Maior instabilidade global devido a conflitos e mudanças ambientais.





Agradecemos por participar dos 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano, apoiando-se conosco nas brilhantes promessas de Deus.

Obtenha mais informações sobre os 30 Dias de Oração pelo Mundo Muçulmano e descubra outros guias de oração em:

www.pray30days.org

www.worldprayerguides.org



30 DIAS

de Oração

pele Mundo Muçulmano

2 de Abril a 1º de Maio de 2022



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



COMIBAM
COOPERACIÓN MISIONERA IBEROAMERICANA
COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA IBERO-AMERICANA